

16232 / Julho 1977



...e quando estou na fossa, gosto de curtir o som de uma gaita.

PARA SE DISTRAIR, VAI DAR UMA VOLTA NA RUA.

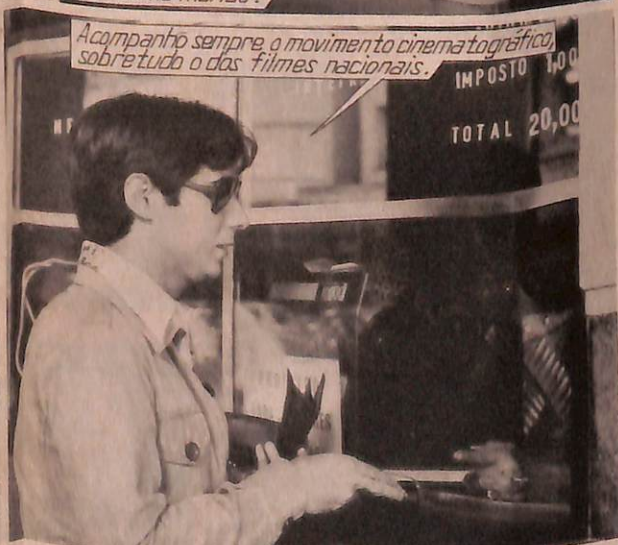


A gente precisa saber o que está acontecendo no mundo.



AO PASSAR POR UMA LOJA DE ROUPAS, LAURO PARA ALGUNS MINUTOS DIANTE DE UMA VITRINA.

A apresentação faz parte do universo do artista, assim como a humildade e a boa vontade com os outros.



Acompanho sempre o movimento cinematográfico, sobretudo o dos filmes nacionais.



DEPOIS, ELE PRÓPRIO VAI FAZER SUAS COMPRAS NO SUPERMERCADO, POR MORA SOZINHO.

A gula não está entre os meus pecados, mas uma boa alimentação é indispensável!



GERALMENTE, À NOITE, ALGUNS DE SEUS AMIGOS APARECEM PARA JOGAR XADREZ. HOJE, QUEM VEIO FOI O TAMBÉM ATOR, RAFAEL RONZI.

Você duvida que eu ganhe esta partida?

Essa eu quero ver...

16232/ julho 1977

A SEGUNDA CASA DE CLARA NUNES



Durante dois anos Clara Nunes procurou desesperadamente um teatro no Rio de Janeiro, a fim de montar o seu show. Não encontrou. Foi então que teve a idéia privilegiada de resolver definitivamente a questão: comprou um teatro para ela, cujo nome é Teatro Clara Nunes.

Quando surgiu a oportunidade não vacilei. Junto com meu marido, o compositor Paulo César Pinheiro e meu advogado, Danilo Rocha, montamos o teatro. Cuidei de tudo, nos mínimos detalhes. Desde as plantas até a cerâmica. Pelo que sei sou a primeira cantora brasileira a ter um teatro.

UM TEATRO PARA TODO MUNDO

O teatro com 477 cadeiras é todo branco, com cadeiras em cor gelo e tapete vermelho escuro. Além disso existem cinco camarins.

Fiz este teatro para os atores, para o público. Em nenhum momento me preocupei em fazer uma coisa só minha. O aluguel que será cobrado é igual ao de outras salas de espetáculo.

É o primeiro show de Clara Nunes sozinha. Antes, ela havia feito Brasileiro, Profissão; Esperança, com Paulo Gracindo, e Poeta, Moça e Violão, com Vinícius de Moraes e Toquinho. Ela pretende ficar no Rio até o final de agosto e depois fará um giro pelo Nordeste.

Em Canto das Três Raças estou solta, natural e informal, como sou sempre. Me sinto como se estivesse em casa, muito à vontade, trocando seis vestidos brancos durante o show. Tenho curtido também muito o texto gostoso, que é de meu marido Paulo César Pinheiro.

Outra novidade do show, é que Clara Nunes faz sua estréia como compositora, com a música: A Flor da Pele. O marido fez a letra e ela se encarregou da parte musical. O que tem sido uma experiência muito importante para Clara Nunes.

Cantar a própria música dá uma sensação estranha. Sempre tive vergonha de apresentar minhas composições. Eu pareço mais a mãe coruja, quando tem o primeiro filho. A sensação é maravilhosa. Principalmente, porque sinto que as pessoas estão gostando.

Calma, simples, Clara Nunes cativa as pessoas que estão ao seu redor. Fala com segurança, mas sem afetação.

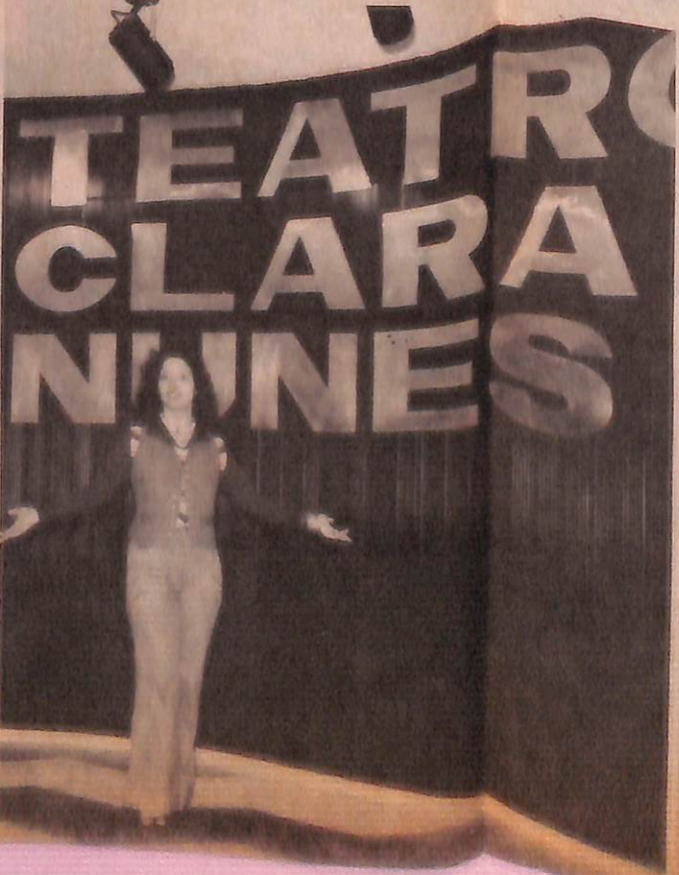
Não há porque agredir as pessoas, diz ela. Eu quero mais é curtir o que elas têm de melhor. Quero ter um grande diálogo com o meu público. Afinal, foi graças a ele que comprei este teatro, minha segunda casa.

Reportagem de Sílvia Wolfenson
Fotos de Chico Jorge

ROMANTICA - pag. 20



Clara Nunes diz que, por ironia do destino, ela foi obrigada a comprar um teatro para poder apresentar o seu show. Está feliz da vida, com razão.



curso de JORNALISMO
POR CORRESPONDÊNCIA
Aprenda a escrever notícias, reportagens, artigos, crônicas, tópicos e textos radiofônicos. Ensino rápido, prático e eficiente, segundo os métodos usados nas Universidades norte-americanas. Sem sair de casa você se tornará um jornalista.

INSTITUTO TÉCNICO PROFISSIONAL
C. P. 12010 - Copacabana - Rio de Janeiro
Peço remeter grátis o folheto sobre o CURSO DE JORNALISMO

Nome _____ N.º _____
Rua _____ Estado _____
Cidade _____

curso de MECÂNICA DE AUTOMÓVEL
POR CORRESPONDÊNCIA
VOCE conhecerá profundamente um motor de automóvel e poderá consertar qualquer carro, fazer ótimo exame de máquina no Serviço de Trânsito - ganhar mais de 20000 cruzeiros como mecânico - economizar no conserto de seu próprio automóvel, se possuir um.

INSTITUTO TÉCNICO PROFISSIONAL
C. P. 12010 - Copacabana - Rio de Janeiro
Peço remeter grátis o folheto sobre o curso de MECÂNICA DE AUTOMÓVEL

Nome _____ N.º _____
Rua _____ Estado _____
Cidade _____

GRÁTIS!
Você receberá um valioso **RELÓGIO SUIÇO** e um esplêndido jogo de ferramentas

CURSO DE RELOJOEIRO
(Por correspondência)

Estude em suas horas vagas pelo nosso moderno Método Suíço de ensino e **GANHE UMA PROFISSÃO RENDOSA**

INSTITUTO TÉCNICO SUIÇO - BRASILEIRO
C. P. 12072 - Copacabana - Rio de Janeiro

NOME _____
ENDEREÇO _____
CIDADE _____ EST. _____

VEICULO Revista Pop CIDADE Rio de Janeiro
ESTADO RJ DATA 10/57/7/89

COLUNISTA

AMELINHA: NASCE UMA ESTRELA?

Amelinha era uma menina que gostava de cantar, como quase toda menina.

Acontece que Amelinha queria cantar mas morava no Ceará, onde, ao que parece, é muito difícil iniciar uma carreira. Tudo começou a acontecer quando, em 1970, Amelinha veio para o "sul-maravilha".

Entre um emprego e outro, inclusive de secretária de escritório, conseguiu participação em vários shows universitários, pontas nas gravações de Fagner e Ednardo, entre outros, e o mais importante: uma excursão a Punta Del Este com Vinicius e Toquinho. "Até o começo de '76, eu não sabia o quanto era inexperiente em termos profissionais. Esta viagem de um mês com Vinicius e Toquinho foi de grande valia. Na volta, eu estava com pique total e consciente do trabalho que pretendia desenvolver."

A verdade é que Amelinha está indo muito bem. Assinou contrato com a CBS e acaba de lançar LP (*Flor da Paisagem*) que está sendo muito bem recebido pela crítica e pelo público. "Estou realmente feliz com o resultado do disco.

Músicas de Fagner, Ednardo, Robertinho do Recife e Beto Mello, além de Luiz Gonzaga."
(FOTO KAM)



1248 / 7 / 78

É preciso ser um professor de verdade para dar aos seus alunos a oportunidade que v. não teve.

O Projeto Rondon é essa chance. A chance de somar, ao curso que o professor universitário ministra, uma sala de aula do tamanho do Brasil, a serviço do universitário.

Uma sala de aula que não tem similar no mundo — na variedade de aspectos humanos, geográficos, econômicos, sociais.

O Projeto Rondon sempre contou com a colaboração do corpo docente das Universidades.

O universitário se sente ainda mais entusiasmado quando sabe que está se aperfeiçoando num projeto elaborado por seus próprios mestres. Ele sente, nisso, uma co-participação, que realça a tarefa e une aluno e professor.

É por isso que a Fundação Projeto Rondon deseja estabelecer cooperação, cada vez mais estreita, com a Universidade e seu corpo docente.

Elabore projetos, aproveitando a força mobilizada pelo Projeto Rondon.

E participando.

Tendo apenas 10 anos, é possível que o Projeto Rondon não existisse ao tempo em que o professor de hoje era aluno.

Por isso, é ainda mais louvável o seu apoio.

Louvável - e vital para nós.





O DIÁLOGO INTELIGENTE

Ele, escritor famoso, ela, atriz consagrada:

MARÍLIA E FERNANDO,

Mineiro e tímido, Fernando Sabino fala dos seus sete filhos. Carioca e tímida, Marília fala de seus três casamentos.

Eles não se conheciam a não ser pelos nomes famosos. Chegaram de mansinho, um com medo do outro, sem a menor idéia do que falar, de como quebrar o gelo. Fernando Sabino, para disfarçar, falou sem parar durante minutos. Marília Pêra, para avaliar, ficou calada. De repente (ou naturalmente), o diálogo esquentou. E se prolongou por mais de três horas. Vocês vão curtir o brilho e a inteligência de duas figuras maravilhosas. (Tânia Carvalho)

Marília Há muito tempo que eu não dou entrevistas. Falar é muito complicado pra mim. Todas as vezes que releio alguma coisa que disse, fico impressionada como pude falar tanta besteira. Acho entrevista uma leviandade.

Fernando Há uns anos atrás, fiz uma entrevista com o Salvador Dalí. Quis ser muito engraçadinho, original, e a primeira pergunta que fiz pra ele foi a seguinte: "Imagine que o sr. é um jornalista brasileiro, e eu o Salvador Dalí. O que o sr. me perguntaria?" "Exatamente o que o sr. perguntou" — respondeu. Eu insisti: "E o que o sr. responderia?" "Exatamente o que respondi." Deu um nó na minha cabeça e tive que começar tudo de novo.

Marília Eu estou muito intimidada com esse encontro. Eu sou muito tímida e você, parece, fala loucamente.

Fernando Eu falo pra esconder o pensamento.

Marília Quando soube que ia me encontrar com você, dei uma relida no *Encontro Marcado*.

Fernando Provavelmente ficou sabendo menos de mim. E eu que não

li nada sobre você, como é que vou fazer?

Marília Você deveria ter ido ver o meu espetáculo, *O Exercício*.

Fernando Mas aí ia atrapalhar, porque no teatro você está se mostrando pra todo mundo. Eu quero ver o que você não mostra.

Marília A peça que estou fazendo fala do desnudamento, do se mostrar, do se expor sem truques. O espetáculo discute as barreiras que se formam quando você chega perto de uma pessoa. É muito difícil começar um papo. É muito complicado chegar perto das pessoas.

Fernando Sabe qual é um tom começo para um papo? Você diz tudo que imagina que eu sou, e eu digo algumas coisas sobre você. Imaginar a gente pode, e essa talvez seja uma forma de a gente começar a se conhecer.

Marília Qual é o seu signo?

Fernando Libra, se bem que eu não entenda nada dessas coisas.

Marília Eu sou Aquário. Somos do ar. Já é um ponto em comum. Nós dois temos a cabeça no vento. Bom, mas vamos lá ao que eu acho que você é. Nesse pouco tempo, eu já acho duas coisas: você é ansioso e inquieto.

Fernando Ansioso eu não sou, não. Sou inquieto e agitado. Agora, você é uma pessoa extremamente só, gosta muito de cultivar essa solidão e se dá até muito bem com ela. É tímida, disfarça bem, tem muita barreira, engana bem e é muito generosa — daquelas que dá roupa pra empregada a toda hora. Não tem muitas ambições. Tem muita necessidade de amparo, embora se agüente bem sozinha.

Marília A gente é muito só, mesmo. Eu fiquei muito contente quando entendi isso.

Fernando Eu disse que você convivia bem com a sua solidão. Estou certo?

Marília Ambiciosa eu sou, no sentido profissional. Agora, um negócio que não concordo é quando você diz que disfarço bem. Eu tenho me preocupado muito em não disfarçar as coisas. Eu sou tímida. Eu assumo a minha timidez e acho até que é por isso que eu sou atriz.

Fernando Disfarça no sentido de dar a impressão de ser descontraída, com muito senso crítico quando, na verdade, é uma sentimental.

Marília Será que sou?

Fernando Você me parece ser daquelas pessoas que choram vendo a *Ponte de Waterloo*. Eu sou assim. Até em filme do Gordó e Magro eu me comovo. Não posso ir a determinados filmes, porque já entro chorando.

Marília Eu adoro chorar. De vez em quando, vou pra frente do espelho

e choro, choro, choro e acabo às gargalhadas.

Fernando Em frente do espelho, faço careta e morro de rir.

Marília Eu acabo rindo, mas antes choro tudo que tenho que chorar.

Fernando Você sente que representa também fora do palco?

Marília Eu não sei mais. Nesse momento, eu estou tentando ser o mais verdadeira possível.

Fernando Eu, às vezes, me pergunto se tudo não é uma representação. O muito prazer, o tudo bem, o como vai passando, não é uma forma de representação?

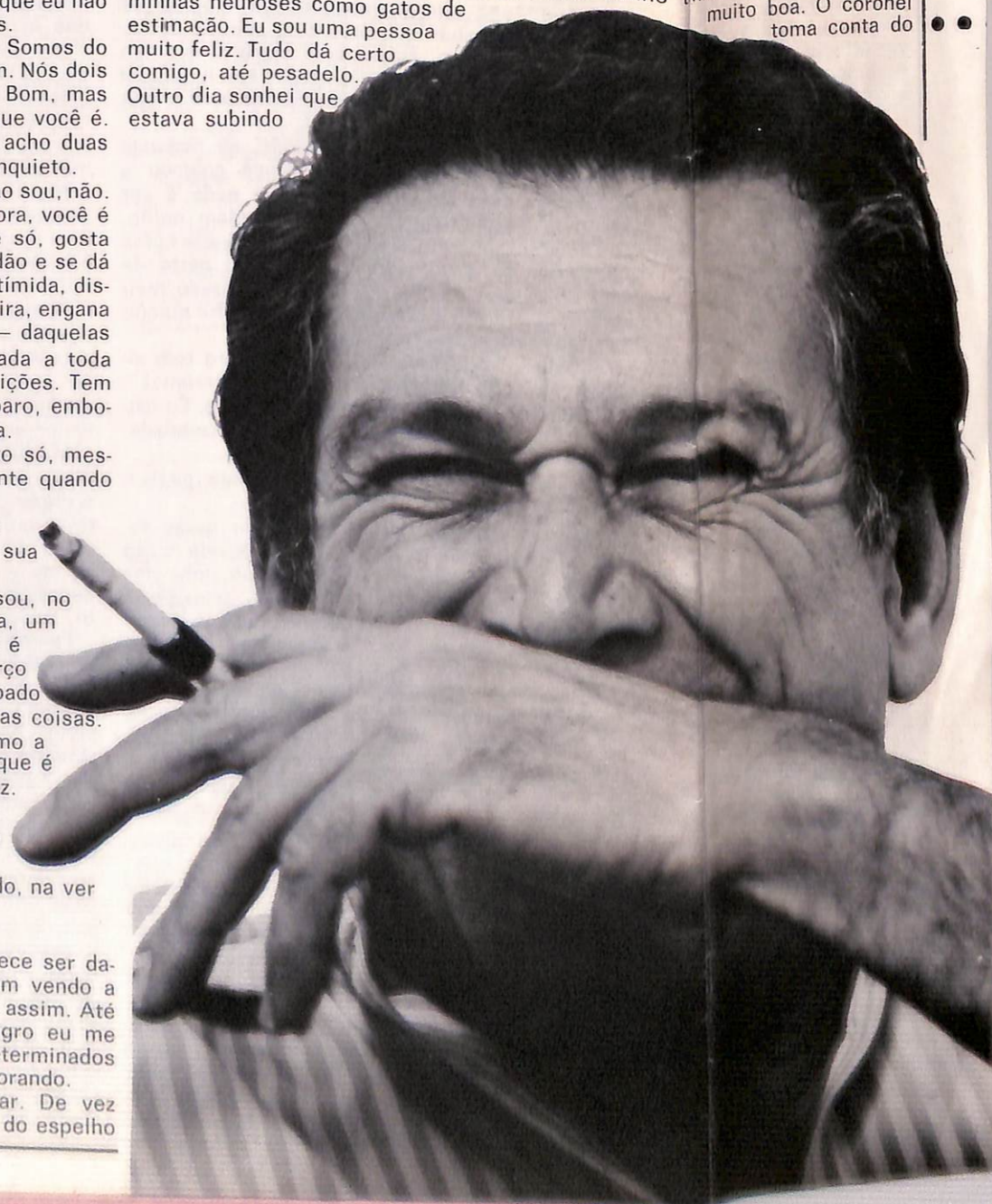
Marília Claro, as pessoas usam máscaras. O mundo é muito teatral. Eu ando muito preocupada em tirar essas máscaras.

Fernando É por isso que não dá certo análise de grupo.

Marília Você faz análise?

Fernando Nunca fiz. Eu cultivo as minhas neuroses como gatos de estimação. Eu sou uma pessoa muito feliz. Tudo dá certo comigo, até pesadelo. Outro dia sonhei que estava subindo

numa colina, dava de cara com uma casa enorme que estava com o porão iluminado. Onei pela fresta do porão e vi uma cena dantesca — uma mistura de bacanal com campo de concentração. De repente, senti que havia uma pessoa atrás de mim. Era um sujeito enorme pronto para pular em cima de mim. Nesse momento, eu idealizei que aquela casa era um hospício, e que aquele sujeito era um louco que tinha fugido da casa. Virei pra ele e disse: "Enquadre-se". Ele perfilou-se, bateu continência e disse: "Sim, meu coronel". "Recolha-se à sua unidade, apresente-se ao seu comandante." Ele bateu continência, deu meia-volta e saiu marchando para dentro do hospício. Já imaginou se o cara descobriu que eu não sou coronel? Contei esse caso para o Hélio Pellegrino, que é meu amigo e psicanalista de bolso, e ele me disse que esse sonho tinha uma interpretação muito boa. O coronel toma conta do



FERNANDO: "TEM GENTE QUE PENSA, INCLUSIVE, QUE JÁ MORRI"

doido que existe dentro de mim. O diabo vai ser o dia que o louco descobrir que eu não sou coronel. Tou liquidado.

Marília Eu fiz análise durante um ano e oito meses, mas larguei, porque ficou muito chato. Acho que eu não estava fazendo direito. Entrei numa de me policiador e de me criticar demais. Comecei a me ver nas outras pessoas e a questionar demais a minha profissão. A análise me deu vergonha de subir num palco. De repente, comecei a questionar se realmente eu queria ser atriz ou se tinha seguido esse caminho por falta de opção. A tentativa de organizar a minha cabeça foi um fracasso. Aliás, a minha cabeça organizada é um horror. Conheço gente que faz análise há anos e está completamente louca. Outro dia mesmo, me contaram a história de uma pessoa que estava jantando num restaurante com o cabelo dentro da sopa, e recomendava a todo mundo que fizesse análise. Vai ver que é isso a felicidade. Fazer análise pra colocar o cabelo dentro da sopa.

Fernando Obviamente, eu sou uma pessoa que tem insatisfações. Um homem satisfeito, inclusive, é um homem liquidado. Só falta morrer. Eu não tenho revoltas. As minhas insatisfações dizem respeito àquilo que faço, que não é ainda o que gostaria de fazer. Isso, por outro lado, me dá uma compensação muito grande, que é a sensação de que estou sempre começando. Toda manhã, pra mim, é uma primeira vez. Eu desapareço todo dia o que aprendi na véspera. Outro dia, li um negócio muito interessante, que dizia que o que há de mais impressionante na vida é que ela vai se tornando cada vez mais uma conversa consigo mesmo. E o bom é que, pra algumas pessoas, essa conversa se torna sempre mais interessante. Comigo é assim. Cada vez eu me divirto mais comigo mesmo.



Também me casei três vezes. Empatamos.

Marília Eu tenho muita necessidade de mudança. Quando as coisas começam a ficar muito acomodadas, muito quietas, muito boas, eu fico muito aflita.

Fernando Uma coisa que me dá uma aflição muito grande é que aquilo que eu escrevo é lido por uma série de pessoas que, quando me conhecem, esperam de mim a pessoa que elas imaginam. Eu escrevo exatamente porque não sei ser pessoalmente aquela pessoa que é lida. Eu não tenho nada a dizer, pois tudo que tenho

escrevo. O que é que posso dar além daquilo que já escrevi? Por isso, eu não gosto de conhecer os meus leitores. Com você, então, isso deve ser mais violento.

Marília As pessoas esperam de mim os meus personagens. Na televisão, sempre fiz moças boas, simpáticas e generosas e, de repente, as pessoas na rua me obrigavam a ter essas características. Eu fiquei muito paranóica nessa época. Eu levava tapas no meio da rua. Um dia, comecei a dar também. Quem falava comigo, levava um coice, porque eu não agüentava mais apanhar no meio da rua — mesmo que esses tapas fossem manifestações de carinho.

Fernando O chato da glória advinda do espetáculo é que você é reconhecida, provavelmente, por pessoas que não te interessam. Com o escritor também acontece isso um pouco. De vez em quando, recebo elogios de pessoas que preferiria que me detestassem. Nada mais terrível que um imbecil dizer: "Adorei o seu livro". Eu fico desconfiado, na hora, que o que escrevi era horrível.

Marília Na televisão, as pessoas te admiram porque você colocou a cara no vídeo. Não tem nada a ver com talento. E te confundem muito, também. Outro dia eu fui dançar numa gafieira e um cara chegou perto de mim e disse que tinha adorado meu filme *A Estrela Sobe*. E não fui eu que fiz, foi a Betty Faria.

Fernando Comigo, sempre tem alguém que diz: "Adorei a sua crônica". E a crônica é do Rubem Braga. Eu não gostaria de ter mais notoriedade. Deve ser muito chato.

Marília Mas você é uma pessoa famosa.

Fernando Eu tenho um nome famoso. Mas, também, caí na vida muito cedo. Quem me lia quando tinha dez anos, hoje tem quarenta. Tem gente que pensa, inclusive, que já morri. Outro dia teve uma questão num vestibular que perguntava quais eram os três escritores que estavam vivos, numa lista de cinco: Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Guimarães Rosa e eu. Eu vi aquilo e descobri que estava morto. E estava mesmo; porque a resposta não me incluía.

Marília Você é casado?

Fernando Três vezes. O primeiro durou dez anos; o segundo, vinte, e o terceiro, quatro. Como você pode perceber, sou fiel e monogâmico.

Marília Eu também casei três vezes. Estamos empatados.

Fernando Tenho sete filhos, e mantenho com eles uma relação muito boa. Eu abdiquei um pouco da minha posição de pai, em favor de uma relação mais amistosa com meus filhos.

Eu não procuro exercer uma autoridade paterna e, sim, uma influência amigável. Eles não me chamam, inclusive, de pai e, sim, de Fernando, o que me dá muito orgulho.

Marília Eu tenho um filho de quinze anos e uma menina de dois — dela eu sou, inclusive, um pouco avó. Com eles eu sou, por vezes, muito liberal. Noutras, chego a ser nazista. Não tenho a menor psicologia com eles. Trato do jeito que estou me sentindo. Mas acho que essa também é uma maneira de chegar perto. Acho filho muito bonito, embora me sinta uma péssima mãe, de vez em quando.

Me dizem: adorei sua crônica. Mas era do Rubem Braga!



Fernando Tenho a impressão de que a influência que um pai exerce sobre um filho é muito mais relativa do que as pessoas, em geral, pensam. Meus filhos são absolutamente diferentes. Parece até que cada um teve um pai. A integridade de cada um, como ser humano, é intocável.

Marília Eu sempre achei que pai e mãe não têm muita solução. Um bom jeito de criar, se é que ele existe, não gera necessariamente um adulto feliz.

Fernando Eu acho que a relação dos pais com os filhos devia ser a mesma do governo com relação à vida da gente: quanto menos se meter, melhor. O perigo de reprimir é muito maior que o perigo de liberdade.

Marília Eu tenho muito medo, porém, que a liberdade possa ser interpretada como abandono. Eu me sentiria muito culpada se deixasse que meus filhos crescessem sozinhos e só me procurassem quando tivessem necessidade. Eu preciso estar presente, trocando a fralda ou acarinhando.

Fernando Tenho certeza absoluta de que sou uma pessoa com quem os meus filhos podem contar. Eu aboli, em mim, o pai siciliano. Perdi em convívio, mas ganhei no fundamental. Quando eles precisam, me procuram. Nos momentos mais difíceis da minha vida, também; se não existissem os meus filhos, não sei como seria. Nós trocamos confidências. Eles podem contar comigo como amigo que, eventualmente, é o pai. Por que uma relação de parentesco tem que se transformar numa obrigação? Eu fui perseguido a minha vida inteira por uma instituição odiosa chamada madrinha. Pra ir à matiné do domingo, eu tinha que visitar a minha madrinha. Resultado: não ia ao cinema. Não há nada mais chato que parente. Por isso, optei pela relação de amizade. E tive

MARÍLIA: "EU NÃO SEI RENOVAR O AMOR A CADA DIA, NÃO"

muita sorte. Não conheço uma pessoa que não tenha problemas com os filhos, porque eles estão na barra-pesada — cana, tóxicos. Eu não tive esse problema. Meus filhos fizeram tudo que tinham que fazer, passaram pela fase da meditação transcendental, da macrobiótica e são pessoas maravilhosas.

Marília Você é um otimista.

Fernando Sou mesmo. Sabe por quê? Eu vivia gozando o meu irmão pelo seu otimismo. Na Copa de 66, o Brasil não tinha condições de ganhar e ele continuava torcendo. Eu disse que ele era um otimista delirante. Ele, então, me disse uma frase que é uma obra de gênio: "O otimista erra tanto quanto o pessimista, mas só sofre depois e uma vez só". Eu aceitei. Mas por que você me chamou de otimista?

Marília Porque acho genial alguém, hoje em dia, se dizer feliz e satisfeito com a própria vida. Eu não sou tão otimista quanto você, mas tenho conseguido viver direitinho. Não acho a vida uma maravilha, porque sou uma pessoa muito complicada, angustiada, contraditória e cheia de problemas. Mas tem dado pra viver. E, apesar de tudo isso, acho que viver é um grande privilégio.

Fernando Viver exige uma certa inocência. Quando se começa a analisar tudo, não dá certo. É como aquela história do cara muito distraído que atravessa a rua com o sinal fechado e nunca é atropelado. Um dia alguém grita — ô maluco — ele pára e é atropelado.

Marília Viver exige descontração.

Fernando Eu descobri uma coisa importantíssima, que não sei se é do Millôr Fernandes ou do Confúcio: "Há mil maneiras de você conseguir as coisas. Uma delas é desistir dessas coisas". E é assim que eu vivo a minha vida, sem me angustiar.

Marília Você é muito pouco agressivo.

Fernando Não sou nada. Eu abomino a violência. Detesto grosserias. Uma pessoa sair sem se despedir, pra mim, é uma violência. Qualquer agressividade me soa como um desrespeito à minha integridade como ser humano.

Marília Eu também detesto a violência. Essa, inclusive, é a razão pela qual os meus espetáculos são agressivos. Eu tenho necessidade de denunciar a violência. Por outro lado, sei que tenho muita violência dentro de mim. O teatro, então, funciona, também, como uma terapia, uma forma de jogar isso pra fora.

Fernando Pra mim, o casamento acaba quando um se vira pro outro e diz: não chateia.

Marília Mas o casamento não pode ser pensado como uma coisa eterna.

pra sempre, por todos os séculos e séculos, amém. É isso que destrói a relação. Eu acho um casamento de vez em quando interessante.

Fernando Eu vou mais além. Acho que uma relação dura apenas 24 horas e se renova a cada manhã.

Marília Eu não entendo ainda o casamento. Não sei como as pessoas podem viver juntas, mesmo com amor. Eu não sei renovar o amor a cada dia. Não tenho essa técnica. É uma técnica?

Fernando É uma experiência adquirida com a vida. Eu levei muito na cabeça pra aprender que casamento não tem vínculo empregatício. E não se pode falar em amor junto com casamento. São duas coisas que se excluem. O casamento tradicional acabou. Eu não concebo mais esse tipo de relação. Eu chamo de casamento o fato de viver — sem morar junto — com a mulher que amo. E esse amor é renovado a cada dia. Vamos continuar? Vamos. Está bom? Tá. Até quando? Até amanhã.

Marília Mas esse esquema também não daria certo comigo. Quando me empolgo por uma pessoa, tenho muita vontade de estar sempre perto. Ao mesmo tempo sou uma pessoa muito difícil de se conviver, preciso muito, também, da minha solidão. Sou muito incoerente, embora no fim acabe coerente porque sou incoerente a minha vida toda, em tudo.

Mulher não pode depender de marido.



Fernando Eu tenho um amigo que vive casando. Ele me disse que não pode dormir com uma mulher que fica com vontade de pagar a conta de luz. O que se pode fazer? Tem sujeitos que gostam dessa submissão, desse enquadramento. O Vinícius de Moraes casa pra tomar o café da manhã junto com a mulher que ele gosta. Parece a história do sujeito que quer tomar um copo de leite e compra uma leiteira. Escova de dente dentro do coador de café, cueca suja em cima da cama, não há quem resista.

Marília O cotidiano é muito massacrante. O peso da relação fica tão grande que é impossível tomar a distância necessária para poder olhar o outro.

Fernando Conviver é muito difícil, mesmo quando as pessoas se gostam, porque o amor com o cotidiano vai desaparecendo de baixo de uma falsidade, que faz com que a relação se torne sadomasoquista. De repente um dos dois se pilha pensando: "Ah... tá dormindo, mas vou fazer barulho já,

pra você acordar". E começa a bater porta.

Marília Tornam-se dois policiais casados. Outra coisa que acho importante num casamento é que a mulher não dependa financeiramente do marido. Se bem que a dependência econômica não justifica uma covardia. Eu, quando me separei a primeira vez, não tinha condições de viver. E so brevívi.

Fernando A independência financeira da mulher é importantíssima, se bem que ela ainda esteja aquém do que merecia. Eu não sou, de forma alguma, um machão, mas acho que, com esse negócio de feminismo, a mulher está levando na cabeça. Ela conquistou o direito da independência, mas a sociedade não permite que ela exerça essa liberdade. O mercado de trabalho, por exemplo, só oferece para as mulheres os lugares subalternos. Ela não pode andar sozinha de madrugada. Então, houve uma confusão. A mulher perdeu uma série de prerrogativas, dentre elas, a de ser protegida pelo homem, e não colocou outras no lugar. Elas não deviam ter aberto mão de certos privilégios que tinham pelo fato, inclusive, de ser mulher.

Marília Mas elas tinham que pagar um preço muito alto por isso.

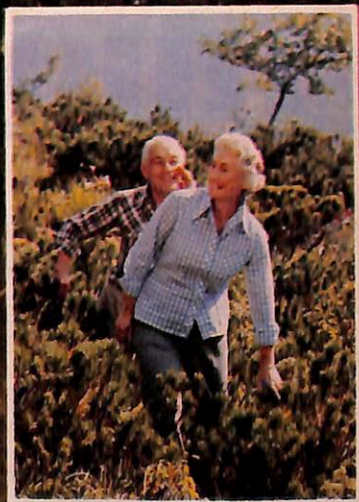
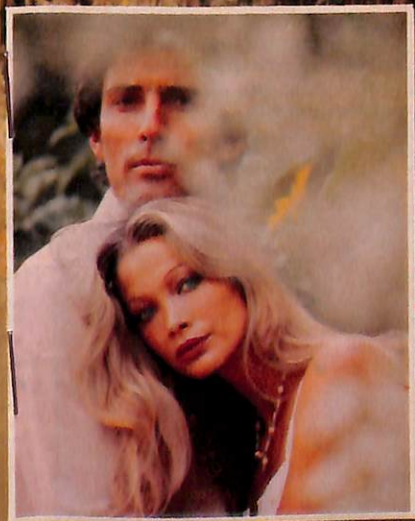
Fernando Ceder, mas sem pagar. Esse era o ideal. Uma mulher tem o direito de comprar roupas, se enfeitar. O homem, por sua vez, tem o dever de ceder o seu lugar, abrir a porta do carro. Por que não? As mulheres resolveram não pagar um preço. Em compensação não ganham mais nada.

Marília A mulher foi tão reprimida por tantos anos que foi com muita sede ao pote.

Fernando A mulher não pode querer competir com o homem. Não deve lutar por direitos iguais e, sim, por direitos equivalentes. Ela sai perdendo na briga com o homem, quando, na verdade, leva vantagem imensa em vários campos. Quer um exemplo? Uma amiga minha me disse uma coisa que fundamenta todo o meu pensamento. Ela me disse que a mulher tem duas vantagens essenciais sobre o homem. A primeira é que ela pode fingir e a segunda é que ninguém pode dizer pra ela que o filho não é dela. Eu fiz umas análises metafísicas de banheiro sobre isso e descobri que esses dois fatores condicionaram os relacionamentos de toda a história da humanidade, de Cleópatra a Marília Pêra. O que é o machismo senão o medo de estar sendo passado pra trás, de não estar agradando e a mulher estar fingindo? Toda essa insegurança do homem gera o machismo, que é a deformação da masculinidade.

Marília Falou.

VEICULO Revista Caridade CIDADE Rio de Janeiro
ESTADO RJ DATA 10/10/77
CÔLUNISTA _____



Amor — s.m. Afeição profunda; objeto dessa afeição; conjunto de fenômenos cerebrais e afetivos que constituem o instinto sexual; afeto a pessoas ou coisas, paixão; entusiasmo.

So sabe amar,
diga o que é
amor

amor

Como anda o amor? Muito difícil de se encontrar hoje em dia, dizem uns. Nunca se precisou tanto dele, afirmam outros. Continua o mesmo, e sempre vai continuar sendo a mola que regerá as emoções humanas, falam alguns. Embora com definições contraditórias, o certo é que ninguém vive sem ele. De uma forma ou de outra, todas procuram este sentimento. Quem já não sofreu por amor? É uma decorrência lógica dos desencontros de temperamentos. O certo mesmo é que ninguém se conforma com esses desencontros e, mais certo, ainda que depois de uma decepção amorosa, todo mundo procura esquecer um amor com outro amor. O que vem a ser o amor exatamente? Os antigos gregos costumavam dividi-lo em partes. Por exemplo: amor *storgos* é aquele amor que você tem pelos seus amigos; o *philia* é aquele amor que os nossos pais têm pela gente; *eros* é o amor pervertido, que só visa coisas eróticas, desejos e ato; e, finalmente, o amor *agape*, que é perfeito. É o amor do respeito, aquele que você tem por Deus, sem maldade, puro e eterno. — Condensar todas as formas de amor seria o ideal, embora quase impossível. O que não impede que se sinta os vários graus, mesmo que isoladamente. Erich Fromm, no livro *A Arte de Amar*, faz a observação de que o amor é uma prática. Ninguém pode afirmar que só sentiu uma única e grande

paixão na vida. Já a condição de exclusividade é anormal. Para que se dedique a uma pessoa um amor verdadeiro, é necessário um longo aprendizado. E é talvez sabendo disso, mesmo com as atribulações do mundo de hoje, onde a grande maioria está envolvida por uma série de problemas, que as pessoas continuam buscando e amando.



Ruth Escobar

“O amor é a única razão da vida. No fundo, amor e ódio querem dizer a mesma coisa. Em outras palavras, o amor é a causa do ódio. Sem que a recíproca seja verdadeira.”



Ornella Vanoni

“O amor é a coisa mais necessária à vida: é como a água para as plantas, o próprio ar que respiramos.”

Carlos Eduardo Novaes

“O verdadeiro amor entre um homem e uma mulher é assim, mais ou menos, como a aparição dos discos voadores: todos falam, mas poucos viram.”



Clodovil

“O amor, no sentido sexual, é a mola mestra do mundo. No sentido espiritual, fora o envolvimento físico, é a única tábua de salvação que ainda nos resta.”



Toquinho

“Não existe um tipo só de amor. Sua família, seus amigos, sua mulher, cada relacionamento é uma espécie de amor. Mesmo cada mulher é um tipo diverso de amor. Quando se está curtindo uma pessoa — falando do amor homem-mulher — antes de mais nada deve ser muito sincero, sem mentiras. O amor, em si, é uma mistura de sensações, uma espécie de fogo que a gente sente por dentro quando pensa ou está perto da pessoa amada. Amor é respeito, honestidade,

amor

carinho e desejo. Para conservar um amor é necessário uma luta intensa, dar tudo de si mesmo. O amor é um prêmio que vem para você. O mais importante é saber conservá-lo, ter maturidade suficiente para que esse amor dure. É difícil, hoje em dia, encontrar um amor verdadeiro, onde que as duas pessoas se entreguem totalmente. Em amor, deve-se lutar e não forçar as coisas para prender o ser amado."



Chico Anísio

"O amor é vida, é tudo. O principal do amor é a fidelidade, pois quem ama não trai."

14



Aracy Balabanian

"Para mim, o amor é uma coisa tão simples e, ao mesmo tempo, tão complexa, que prefiro citar uma poesia de Hilda Hilst, do livro *Trovas de Muito Amor Para Um Amado Senhor*, inspirado em cantigas medievais: "Nave / Vate / Ave / tudo mais serei / para que seja leve meu passo em seu caminho."

Plínio Marcos

"O amor é magnífico. É, acima de tudo, um sentimento que não dispensa sacrifícios e

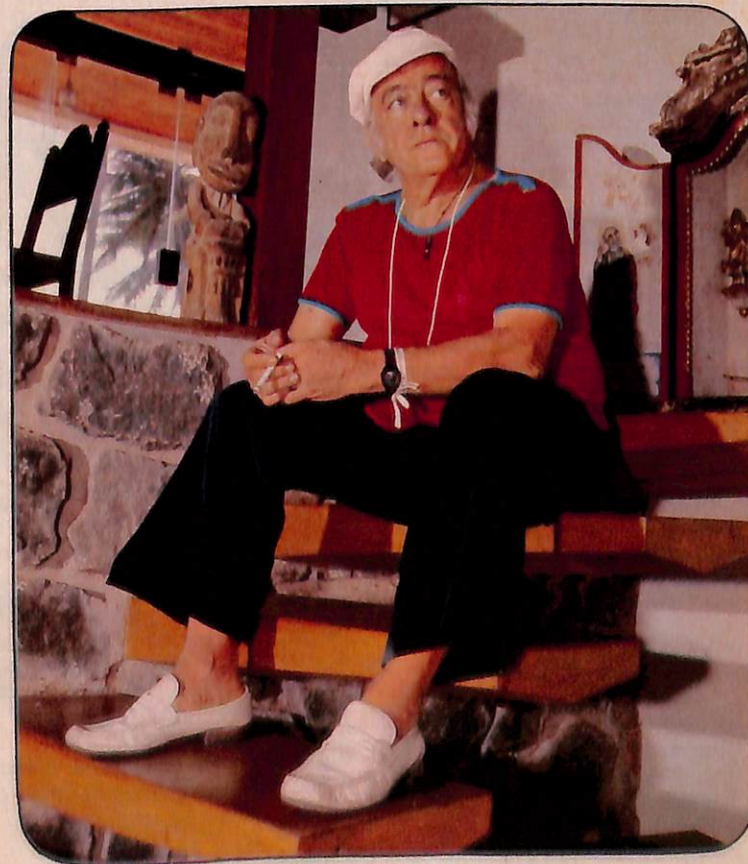
VEICULO Ruota Carida CIDADE Rio de Janeiro
ESTADO RJ DATA 10/10/77
CÔLUNISTA _____



doação. Um amor sem sacrifício não é amor. É por isso que, hoje em dia, nossa pátria está tão carente deste sentimento."

Vinícius de Moraes

"Repetindo o que sempre disse em seus versos: 'Que não seja eterno, posto que é chama / mas que seja infinito enquanto dure'."



15

amor



Carlos Alberto

“O amor é... te garanto que todo mundo se enrola... não dá para falar... a gente sente... sente carinho, amizade, muita coisa. O resto é um complemento. Tanto o homem quanto a mulher, quando se amam, só se ligam um no outro, pois o verdadeiro sexo só se faz com quem se ama.”

Tony Correia

“É o último sentimento, dentro de uma sociedade industrializada e mecanizada, que ainda consegue ser um reduto da humanidade das pessoas. E,

enquanto dois seres forem sensíveis à presença e ao encanto do outro, o amor existirá. Quando isso acabar, podemos nos considerar ‘coitados de nós’.”



Silvinho

“O amor, do ponto de vista de um relacionamento íntimo, é a procura de alguém que seja sua própria continuação. É uma eterna identificação de ideais humanos, de caráter, de dignidade, de objetivos. Não é possível se apaixonar por alguém a quem não se admire nem se tenha orgulho.”



Janete Clair

“Dizem que o amor é a poesia dos sentidos. Acho que, mais do que poesia, o amor é a condição da própria vida. É a criação máxima de Deus. É o começo e o fim de tudo. Eu acredito no amor.”



Jece Valadão

“É uma troca constante, que tem de ser ininterrupta.”



“O percurso do amor é como o de uma folha sobre o leito de rio: rumo incerto, cheio de surpresas, final inesperado.”

(Maria Rosa Pecorelli — repórter responsável por esta matéria)

O que pensa o leitor sobre o assunto?

Amar é? _____

1 1 7 1 7 7

POR DENTRO DA TV



HILDEGARD ANGEL

A boa audiência de "Espelho mágico" não impede que o público perceba o reclame contra "buracos" e coisas "sem pé nem cabeça"! que acontecem na novela. Os cortes drásticos e rigorosos da Censura são os responsáveis por isso. Só no capítulo da última quarta-feira foram cortadas quatro páginas de texto. O que, certamente, reflete sobre o desenrolar da história.

Mindinha detecta Villa em trilha de novela

• Mindinha Villa Lobos, que é uma telespectadora das mais fiéis, volta e meia detecta, em comerciais ou em fundos musicais de programas, as músicas de Villa Lobos. Mas não esconde que ficou "emocionadíssima" quando identificou a melodia das "Bachianas brasileiras nº 5", na novela "Dona Xepa" que acompanha.
• Vocês já imaginaram Agildo Ribeiro, Ronald Gólias, Moacyr Franco, Carlos Alberto Nóbrega e Lúcio Mauro juntos, cantando piadas? Pois foi o que aconteceu, noite dessas, num badalado restaurante carioca. O papo deles acabou transformando-se num "show", com todos os clientes à volta aplaudindo e às gargalhadas. Comentário posterior: queira Deus que o programa que Miele e Bôscoli escrevem para eles — "Os comediantes" — tenha o mesmo sucesso daquela conversa de mesa.

Berta canta, dança e fatura...



- Trechos filmados de peças de teatro em cartaz não serão mais apresentados no "Fantástico". Trata-se de decisão do Boni.
- A TV E vai apresentar um especial sobre o menor abandonado, com presenças do juiz Alvaro Mayrink da Costa, da socióloga dra. Irna Kaden (diretora da Fabem), do escritor Odylo Costa filho e da psicóloga Mazília Reis. José Inacio Werneck coordenará os debates.
- Ornela Vanone, Vinicius de Moraes, Toquinho, Glen Miller, Paulo Diniz e a atriz Maria Fernanda, no "Fantástico" do próximo domingo.
- Assim, de olhos, cantando e dançando, Berta Loran (foto) será vista no vídeo de vocês, a partir de segunda-feira, num comercial.

T-Ventiladas

Depois de fazer uma pesquisa junto ao público infantil e constatar o alto prestígio de Pepita Rodrigues, ma fábrica de brinquedos das mais conhecidas resolveu lançar no mercado uma boneca chamada Pepita. O que será breve... Mineiros na Seleção Brasileira será o tema central do próximo "Planeta dos homens". Os nomes dos craques serão substituídos pelos de suas cidades natais e, em torno disso, mil piadas serão geradas... A instituição do "caco" (adendos que o ator insere no texto) é coisa sagrada no teatro. Mas na TV ela acontece tímida, e geralmente o texto dito por um ator de novela é exatamente o que o autor escreveu. Mas Daniel Filho, outro dia, não resistiu. Numa cena em que João Gabriel (Daniel) diz que precisa de um ator jovem para "Coquetel do amor", alguém sugere a ele que convide o Ney

Latorraca. E o caco de Daniel veio rápido: "Eu disse jovem!" Brincadeiras entre colegas, vocês sabem... "Dona Xepa", que não tem tido problema algum com a Censura, está dando exatamente o mesmo IBOPE de "Escrava Isaura" nesta mesma fase (capítulos trinta). Gilberto Braga, o autor, no entanto, não acredita que "Xepa", no final, equipare-se à audiência de "Isaura", que, no seu entender, "foi uma exceção"... Outra do autor de "Xepa": ele fica contrariado quando comentam com ele que Edson, o filho, é "mau caráter". Na sua opinião "Edson é um personagem muito legal, muito honesto". Ainda sobre a novela das 18 horas, foi encomendado um novo cenário. Trata-se de um camarim de teatro porque alguém ali vai ser estrela...

1 Só na próxima terça-feira Augusto César Vanucci vai se apresentar no Globo. Apesar de não ter visto nenhuma "novidade" televisiva em especial na sua recente viagem aos States, Vanucci não esconde sua admiração pela alta qualidade dos programas musicais em que, segundo ele, "a luz é certa, o microfone e certo, tudo e certo".

2 Um comentário de Vanucci faz pairar a dúvida sobre a realização de "Os comediantes", programa da dupla Miele e Bôscoli: "Se e o que estou pensando, trata-se de uma idéia minha muito antiga que há muito tempo está nas gavetas da Globo Não acredito que seja aprovada".

OG-01-7-77

ILUSÃO

1 17 177

DOM DE ILUDIR

De Caetano Veloso
Com Maria Creuza
Tema da novela *Dona Xepa*

*Não me venha falar
Na malícia de toda mulher
Cada um sabe a dor
E a delícia de ser o que é
Não me olho como se a polícia
Andasse atrás de mim
Cale a boca e não cale na boca
Notícia ruim
Você sabe explicar
Você sabe entender, tudo bem
Você está, você é, você faz,
você quer, você tem
Você diz a verdade
E a verdade é o seu dom de
iludir
Como pode querer que a mulher
Vá viver sem mentir?*



MARIA CREUZA LIMA MARQUES é natural de Esplanada, na Bahia. Desde criança acostumou-se a cantar em festinhas de colégios e em casa de amigos. Mais tarde, convidada para uma apresentação na TV Itapoã (Bahia), foi tão bem-sucedida que acabou ganhando um programa só seu. No final de 67, foi para São Paulo defender uma música de Antônio Carlos, no Festival da Record — Festa no Terreiro de Alaketo. Foi aí que iniciou um romance com Antônio Carlos, com quem se casou no ano seguinte. Sua grande chance como cantora aconteceu quando, com Vinicius e Toquinho, ela fez uma série de shows na Argentina. Atualmente, está nas paradas com seu novo LP pela RCA, onde a faixa Dom de Iludir é uma das preferidas do público.

Vinicius

1 / 7 / 77

Ornella Vanoni hoje no Ibirapuera

Estreando a sua terceira temporada brasileira, Ornella Vanoni esteve ontem no Moustache, devendo fazer outras apresentações em São Paulo e no Rio de Janeiro, onde, inclusive, já está acertada uma sua participação especial no programa "Fantástico" (TV Globo). Uma das grandes expressões com que conta a música brasileira na Europa, Ornella Vanoni mantém um estreito relacionamento com grandes nomes da nossa música popular, gravando sempre músicas de compositores brasileiros, como, por exemplo, o LP "La Voglia, La Pazzia, L'Incoscienza, L'Allegria", onde ela gravou cantando ao lado de Vinicius de Moraes e Toquinho, com produção de Sérgio Bardotti, um igualmente profundo conhecedor da Música Popular Brasileira. Este LP foi lançado pela RCA em meados de 1976 e obteve ótima colhida por parte dos brasileiros, que puderam apreciá-la, ao lado de Vinicius e Toquinho, cantando composições da dupla, de Tom Jobim, Chico Buarque e Paulinho da Viola.



A artista fará hoje, sexta-feira, apresentação única no Ginásio do Ibirapuera, ao lado de Vinicius de Moraes e Toquinho. Sua apresentação ontem na boate Moustache foi um grande sucesso, com a casa lotadíssima, sendo que a lotação foi esgotada uma semana antes da data do show. Para o show de hoje no Ibirapuera, às 21h00, os ingressos custam Cr\$ 50,00 e Cr\$ 100,00. Ornella segue sábado para o Rio, onde gravará o quadro especial para o "Fantástico".

Vinicius e Moraes

FOLHA DA TARDE-SP

1 / 7 / 77



Ornella Vanoni, ao lado de Vinicius e Toquinho, faz hoje a sua única apresentação no Brasil. Ela quer também um contato com Chico Buarque para gravar um disco juntos. Pág. 20

Vinicius de Moraes

FOLHA DA TARDE - SP

1/7/77

No Ibirapuera, a voz de Ornella Vanoni

Hoje, às 21 horas, Ornella Vanoni estará fazendo uma única apresentação no Ginásio do Ibirapuera, ao lado de Vinicius de Moraes e Toquinho, seus velhos amigos, com os quais já gravou um elepê na Itália, "La Voglia, La Pazzia, La Incoscienza, L'Allegria", lançado pela RCA entre nós, no final do ano passado.

Amanhã, Ornella seguirá para o Rio de Janeiro, onde pretende encontrar Chico Buarque para, segundo ela, "darmos andamento a um antigo projeto, o de gravarmos juntos um disco na Itália, que será distribuído para todo o mundo. Mesmo antes de conversar com Chico já sei que vou querer gravar "Olhos nos Olhos", "Mulheres de Atenas" e "O que será".

No espetáculo desta noite, Ornella vai cantar as músicas que gravou com Vinicius e Toquinho e algumas de seu último elepê lançado no Brasil, que tem o título de "Piú".



O amor de Ornella pela música brasileira é bastante antigo

Ornella, a italiana, canta com Toquinho e Vinícius

Ornella Vanoni está em São Paulo desde quarta-feira. Contratada através da Vasgo Espetáculos Internacionais Ltda, a famosa cantora italiana veio para apenas duas apresentações. A primeira, às 21 horas de hoje no Ginásio do Ibirapuera, ao lado de Toquinho e Vinícius, e outra, sozinha, na Buete Moustache.

Ornella Vanoni já esteve duas vezes no Brasil. Continua com a mesma beleza e simpatia de sempre. O fato de ter entrado em contato com nossas músicas em duas diferentes fases, fez com que ela se interessasse de um modo especial pelo nosso cancionário e mais tarde se transformasse na divulgadora da música popular brasileira na Europa e, de um modo todo especial na Itália. Diz que desta vez veio para cantar juntamente com Toquinho e Vinícius, um de seus grandes sonhos foi realizado também em disco. Desejava ainda — ao contrário das vezes anteriores — cantar para um público imenso, daí o espetáculo de hoje ser no Ginásio do Ibirapuera. Entre as canções que serão interpretadas estão: «Senza Paura» (Sem Medo), «La Rosa Spogliata» (A Rosa Desfolhada); «Samba de la Rosa» (Samba da Rosa), todas vertidas para o italiano por Bardotti, um dos responsáveis pela criação do LP «Vanoni, Toquinho e Vinícius» intitulado «Samba per Vinícius». Ornella é uma das cantoras que mais vende discos não só na Itália, mas em todas as partes do mundo.

O que fazer na vida

Ornella Vanoni conta que começou sua carreira ainda muito jovem, logo após ter concluído. Nessa época ela se encontrava em Milão, sem uma idéia precisa do que iria fazer na vida. De natureza liberal, independente, o matrimônio não representava uma solução adequada para ela. Desde cedo, sempre procurou fazer algo que satisfizesse seu interior e por isso foi tentar o teatro, inscrevendo-se na Academia de Arte Dramática de Milão, onde conheceu o grande maestro Giorgi Strehler, que abriu as portas para a vida artística. Terminado o curso no pequeno Teatro de Milão, foi lhe oferecido uma parte da comédia de Pirandello, sob a

regência de G.Strehler que não deixou passar a oportunidade de propor a Ornella Vanoni, que cantasse três canções populares do período revolucionário nos intervalos da peça. A voz dura, mas espontânea e genuína, embora, imatura, acabou por conquistar a platéia e a crítica. Foi, porém, em 1960, que Vanoni nascia para a música popular, sendo talvez, uma das primeiras intérpretes de músicas de protestos, no mundo, ganhando com isso grande popularidade nos meios estudantis e intelectuais. Mas, não era o Teatro que Ornella iria se consagrar. Em 1964, participa do Festival de Nápoli com a canção de Domenico Modugno «Tu si na cosa grande», que resultou no seu segundo grande prêmio da carreira artística. Mas nem assim Ornella se sentia realizada. Em 1974, sentindo a necessidade de dar maior liberdade as suas criações, ela funda uma etiqueta, onde passa a gravar suas músicas «Vanilla Records».



Ornella Vanoni no Ibirapuera e na boate Moustache

Vinícius & Moraes

JORNAL DA TARDE SP.

N I F I F F

Um show com três partes. Duas delas com Ornella.

A dupla Toquinho e Vinicius de Moraes se apresentam hoje, no Ginásio do Ibirapuera, com uma parceira especial: a cantora italiana Ornella. O espetáculo está marcado para as 21 horas.

Se Ornella já tinha um bom público brasileiro na época em intérprete de Sérgio Endrigo, Luigi Tenço e Paoli. O número de seus admiradores deve ter aumentado ainda mais depois que gravou algumas baladas de Roberto e Erasmo Carlos, músicas de Chico Buarque e Paulinho da Viola, além do conhecido Trio Elétrico de Caetano Veloso. E, ultimamente, parte da produção conjunta de Vinicius e Toquinho.

É a quinta vez que Ornella Vanoni vem ao Brasil. Das anteriores, apenas como turista, mas sem perder a oportunidade de incorporar ao seu repertório uma ou outra música brasileira. Conseguiu até formar predileções: considera Chico Buarque de Hollanda um gênio. Por isso, já existem alguns planos para um LP com composições deste autor.

No espetáculo de hoje, a cantora será acompanhada por 5 músicos, que participaram da gravação de seu LP Piú. O show está dividido em três partes. Na primeira, Toquinho e Vinicius se apresentam sozinhos. Na segunda, Ornella entra no palco para interpretar versões sobre músicas da dupla. Na terceira e última os três cantam músicas de Paulinho da Viola (Sinal Fechado) e de Roberto Carlos. **Leia o roteiro de show.**



Vinicius de Moraes

FOLHA DA TARDE - SP

A, F, F

(Única apresentação)

**ORNELLA VANONI
TOQUINHO
E VINICIUS**

no Ibirapuera
às 21 Hs.

Vinicius & Ornela

“Todas as minhas mulheres foram excelentes companheiras”

O poeta no quintal

Aos 64 anos e ao lado da oitava mulher, **Vinicius de Moraes** esquece um pouco os problemas de saúde e fala dos planos e do disco “Os 20 anos de sucesso de Vinicius de Moraes”.

Para começo de conversa, ninguém sabe dizer direito se os “20 anos de sucesso de Vinicius de Moraes” são 20 mesmo, 25, ou, talvez, 45 anos. O que se sabe é que a RGE está para lançar um disco com esse título, com uma seleção de matrizes antigas. A confusão começa porque a gravadora tomou por base a gravação de “Orfeu da Conceição”, de 1957, mas esqueceu das velhas músicas do poeta, como aquelas feitas em 1932 e mesmo o sucesso de 1963, “Loira ou Morena”. Isso, sem contar aquela época anterior à bossa nova, quando Vinicius — em 1952 — regressava de Paris e juntava-se a parceiros como Antonio Maria e Paulinho Solidade, para viverem juntos algumas canções e muita boemia.

Aos 64 anos, Vinicius está de volta à sua casa na Gavea, ao lado da oitava mulher, Marjota, mas sem qualquer mágoa das outras sete.

É isso. É bom deixar claro que minhas mulheres foram ótimas, excelentes companheiras. Só tenho boas lembranças. Quanto à minha volta à Gavea, na realidade não posso ficar muito tempo longe daqui. E o meu quintal, de um modo geral, pois nasci na rua Lopes Químicas.

Quanto à saúde — que andou um pouco abalada um tempo atrás — Vinicius diz que ela vai “melhorzinha, agora”.

— Os últimos exames acusaram um progresso. Também, parei com as bebidas mais fortes e só tenho tomado cerveja ou vinho branco. Assim mesmo, só de vez em quando.

Enquanto sua mulher Marjota orienta os empreiteiros que reformam a casa, que permaneceu fechada durante mais de dois anos, na época em que o poeta esteve morando na Bahia, Vinicius vai falando da vida e dos planos para o futuro, independente do lançamento da sua antologia, “Os 20 anos de sucesso de Vinicius de Moraes”.

— Ideias é o que não faltam. Tem esta possibilidade de um show no Canecão, com o tom Jobim, a Miúcha e o Toquinho. Tem a possibilidade de encontrar o parceiro Baden Powell, em Punta Del Este. Tem até esse garoto uruguaio, o Ricardo Lacquar, que faz samba. Veja só você: um uruguaio fazendo samba, como gente grande, e que eu quero trazer para o Brasil. Tem o meu “Roteiro Lírico e Sentimental do Rio de Janeiro”, que estou escrevendo há 30 anos e ainda não está definitivamente pronto. Tem mais um livro de poesias. Um monte de coisas.

Indo por partes: e este show no Canecão?

— Bem, este show ainda não está confirmado. E muita coisa deve depender de confirmação. Para mim, seria uma coisa grandiosa. Poderia voltar a compor com o Tom. Desde 1962, que a gente não faz nada junto. Naturalmente, ele se desenvolveu demais. A música dele ficou mais difícil e ele próprio começou, também, a escrever.

Embora admita que, como poeta acadêmico e compositor popular, pudesse ter alguma dificuldade em acompanhar literariamente o desenvolvimento atual de Tom Jobim, Vinicius vê nessa tarefa uma espécie de desafio.

— Seria ótimo ver isso na prática, pegar um tema desses que ele tem feito e escrever, trabalhar em cima. Parceria e como casamento, e a vida acabou nos separando. Mas ficou um amor muito grande, tanto que a gente se vê quase todo dia, se fala pelo telefone.

Quanto à possibilidade de voltar a compor com Baden Powell, tudo depende do próximo encontro, em Punta

del Este, onde os dois deverão passar as férias e, quem sabe, aproveitar o momento para trabalhar.

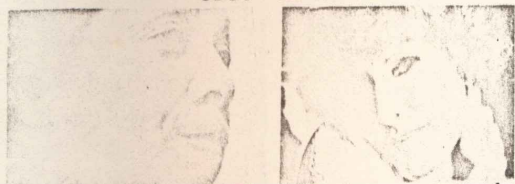
— Estive com o Baden em Paris. Ele chegou a tocar com a gente nos dois últimos dias do show. Achei-o muito bem, tocando divinamente e com a cabeça muito no lugar, ao contrário do que andaram dizendo por aí. Me mostrou uns temas lindos e combinamos mais ou menos assim: encontrar-se em Punta del Este e aproveitar as férias para trabalhar.

Desde 1947, Vinicius de Moraes vem escrevendo seu “Roteiro Lírico e Sentimental do Rio de Janeiro”. Neste livro, ele vai contar a história do Rio, mas de uma maneira diferente, toda pessoal: num certo lugar, o poeta é feliz; mais adiante, um triste; aquela rua, traz a lembrança de Pixinguinha; outra, é a própria figura do malandro carioca... e assim por diante.

Uma das coisas que Vinicius mais se orgulha na vida é o fato de ter convivido com gente como Manuel Bandeira, Pixinguinha, Villa-Lobos, Oswald e Mario de Andrade, e ainda conviver com Chico Buarque, Tom, Baden, Nelson Cavaquinho e tantos outros.

— Essa foi uma honra que a história e a minha idade facilitaram.

A boa e variada música da TV



O fino de Elizeth, o fantástico de Ornella, o supermercado de Gil, a novidade de Ivan Lins e o clássico de Tinetti.

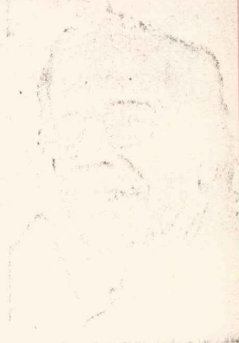
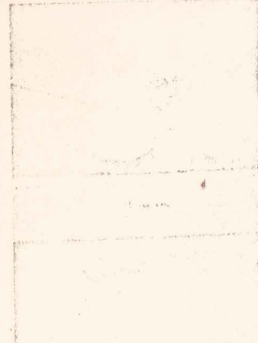
Quem perdeu a oportunidade de ver "O Fino da Música nº 2", no Anhembi, cujos ingressos se esgotaram com antecedência, pode ver a apresentação de Elizeth Cardoso e do Conjunto de Caçulinha naquele show, a partir das 21h de hoje no canal 2.

Ornella Vanonni apresenta amanhã, às 20h no 5, um número especialmente preparado para o "Fantástico", juntamente com Vinicius e Toquinho. No mesmo programa, a história de Glenn Miller e sua orquestra.

Gilberto Gil, cujas apresentações na TV têm rareado, reaparece amanhã, às 16h30, no "Globo de Ouro" no canal 5, em um "supermercado musical", juntamente com Maria Creuza, Emilio Santiago, Jair Rodrigues e Francisco Cuoco.

Ivan Lins fala hoje sobre seu novo disco, "Todos Seremos Iguais", em entrevista a Nelson Motta no telejornal "Hoje", às 13h no canal 5.

O pianista Gilberto Tinetti executa amanhã, às 12h30 no 2, obras de Schumann, Chopin, Debussy, Guarnieri e Villa-Lobos no programa "Concerto". Às 14h20, no mesmo canal, músicas regionais do Nordeste, no programa "Chapéu de Couro".



2 | 7 | 1977

Artistas em S. Paulo fazem movimento para financiar a SBPC

SÃO PAULO (O GLOBO) — Leilões em galerias de arte de obras doadas por artistas plásticos estão previstos na campanha destinada a angariar fundos para a realização, no campus da PUC, da 29a. reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

A Galeria Fernando Millan, que realizará dias 5, 6 e 7 leilões de obras doadas, ficará de plantão amanhã o dia todo para receber doações de artistas. Às 18 horas do dia 7 haverá na galeria, também em benefício da SBPC, uma noite de autógrafos da qual participarão os escritores Lourenço Diaferia, Inácio de Loyola, Lígia Fagundes Teles e Leilah Assunção.

Parte da renda dos teatros de São Paulo no dia 7 será doada à SBPC.

Haverá ainda um grande **show** de encerramento da 29a. reunião para o qual foram convidados Chico Buarque de Holanda, Milton Nascimento, Alaide Costa, Marília Medalha, Vinicius de Moraes, Toquinho, Belchior, Nana Caymi, Marcos Vinicius, Cristina, Fafá de Belém e Simone Vergueiro. Os apresentadores do espetáculo serão Bibi Ferreira, Fernando Peixoto, Flávio Rangel e Ruth Escobar.

Alojamento

A comissão que cuida do alojamento informou que já dispõe de 500 vagas em residências para hospedar os sócios da SBPC que virão dos Estados. A Casa da Universitária, o Colégio Equipe, a Casa do Politécnico, a Casa da Medicina, a Casa XI de Agosto e o Colégio Arquidiocesano cederam dependências para alojar estudantes que participarão da reunião.

A comissão recomenda às pessoas que vierem a São Paulo que tragam "sleepings" ou colchões. A partir de segunda-feira os participantes da reunião que não tiverem onde se hospedar deverão dirigir-se à Rua Monte Alegre, 984, telefone 65-5151, ramal 340. Quarta-feira começarão a funcionar no aeroporto e na estação rodoviária mesas de recepção destinadas a orientar os sócios da SBPC.

A comissão de finanças informou que há um novo posto de arrecadação no Instituto dos Arquitetos do Brasil — Rua Bento Freitas, 306, quarto andar, telefone 36-2436. A comissão de organização ainda procura uma firma que possa orientar o fornecimento de duas mil refeições diárias aos participantes da reunião.

USP não ajuda

O reitor da Universidade de São Paulo, Orlando Marques de Paiva, informou ontem que não responderá à solicitação do presidente da SBPC, Oscar Sala, quanto à cessão do campus da USP para reunião da entidade, porque a PUC já cedeu suas dependências.

Acrescentou que a USP não vai colaborar de maneira alguma com a organização da reunião nem cederá suas dependências para alojar os participantes. Ressalvou, porém, que não guarda nenhuma mágoa da SBPC. "Resta saber se a SBPC a tem de mim", concluiu.

Vinicius



de Rogério. E a famosa foto de Carlinhos não ajudou seu pai a encontrá-lo.



MANCHETE

A família recebeu agora a gravidez de D. Benedita quase como uma bênção — já que, mesmo desencorajada pelos médicos, ela continuava tentando e recebera recentemente uma palavra de esperança de Chico Xavier. Ela afirma que o novo filho não vai substituir Rogério. “Mas talvez acabe com esse medo de tudo que passei a ter.”

Também em São Paulo, um seqüestro de conseqüências menos dramáticas ocorreu em março do ano passado e teve final feliz. Gustavo Yoshioka, o

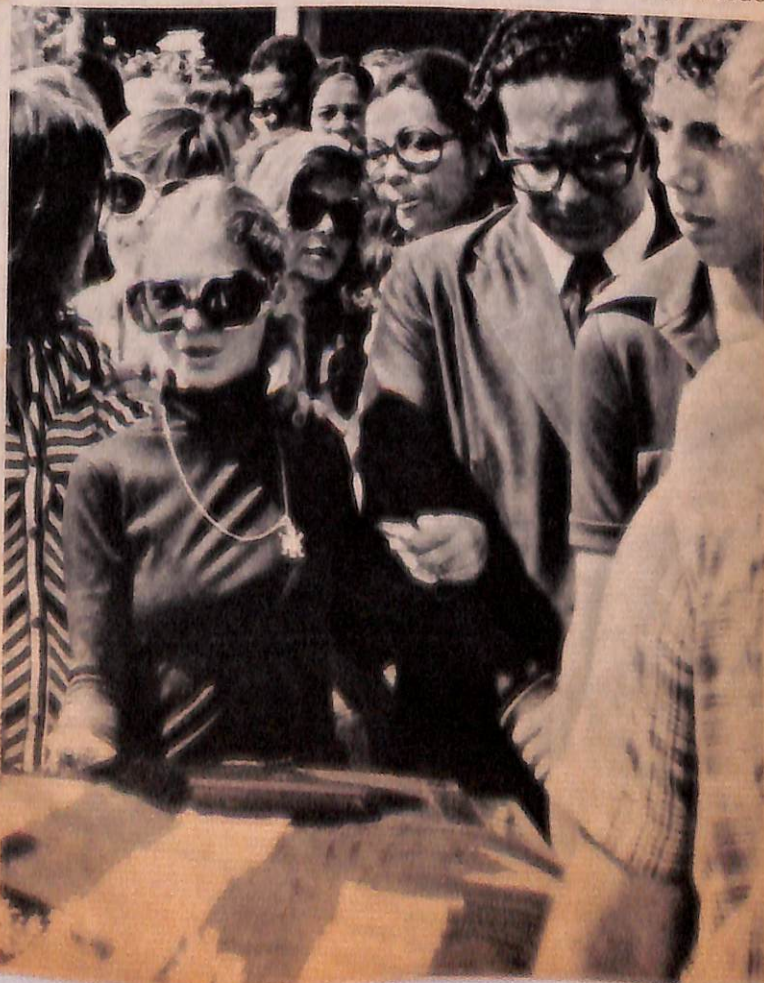
Guto, de 6 anos, foi tirado de sua casa, na cidade paulista de Dracena, pela falsa doméstica Maria Ivan Vidal Scaff, a Zizi, conforme plano de seu amante Nelson Khfoury e outros cúmplices. A quadrilha queria 4 milhões de cruzeiros de resgate, mas a polícia paulista descobriu os seqüestradores na fronteira do Paraguai e conseguiu resgatar o menino ileso.

A família de Guto teve o cuidado de mudar de cidade e agora vive quase escondida, na esperança de que as lembranças não sejam reavivadas a todo

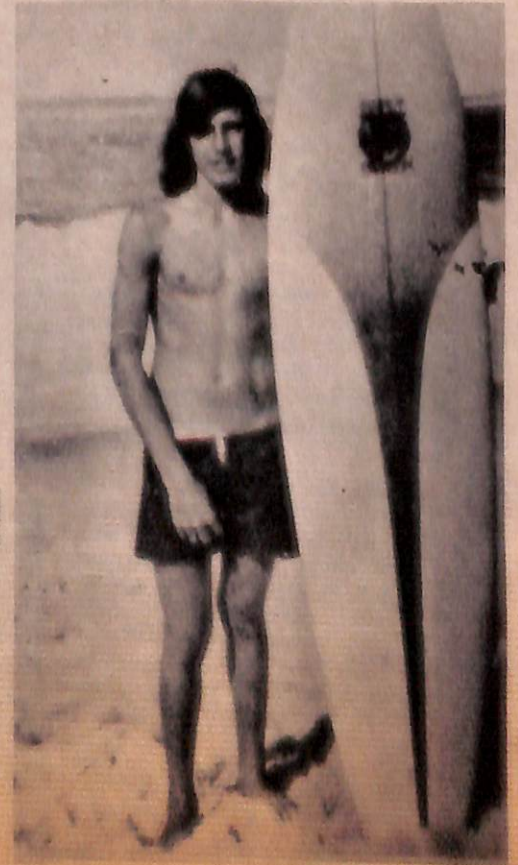
momento. Guto é o mesmo menino esperto de antes, mas agora tem medo de ficar sozinho e até para ir ao banheiro recorre à mãe, D. Helena. Ela, por sua vez, não o perde de vista, ainda traumatizada. Os novos amigos e colegas de Guto nada sabem sobre o caso; em casa, às vezes ele recorda o episódio — e a família deixa que o faça à vontade, até mudar espontaneamente de assunto, conforme recomendou o médico.

Também seus pais ficaram decepcionados com o julgamento dos seqüestradores, realizado

praticamente sem divulgação em Dracena. Três foram condenados a oito anos de prisão — pena mínima — e um foi libertado, por falta de provas. “Eu queria a pena de morte, se ela existisse”, diz o pai, Rokuro Yoshioka, revoltado. Seu advogado já tomou providências para recorrer contra a decisão, mas a julgar pela liberdade condicional já concedida a tantos seqüestradores em outras partes do país, dificilmente conseguirá uma pena mais severa.



No enterro de Dudu (à esquerda e acima) a família mostrava-se revoltada com os seqüestradores e com os poucos resultados das investigações. Marcus Vinícius (direita), ao que parece, foi seqüestrado pela mesma quadrilha, também em 1975, e até agora as investigações não levaram a nada.



OTRUBA

Depois de 26 anos de luta, um senador cansado, um Congresso atuante e uma multidão emocionada se encontraram

DIVÓRCIO A VITÓRIA NO PRIMEIRO ROUND

Fotos de Rolnan Pimenta e Cláudio Alves

O Congresso virou Congresso outra vez", comentava um popular ao ver a multidão que cercava o prédio e invadia as galerias da Câmara dos Deputados, no último dia 15, para a votação da emenda constitucional proposta pelo Senador Nélson Carneiro, instituindo o divórcio no Brasil. Realmente, desde cedo caravanas de divorcistas chegavam de vários estados, principalmente Rio e São Paulo, em aviões, ônibus e carros. Faixas surgiam nos jardins externos do Congresso. E um número enorme de mulheres, lideradas pela advogada Mercedes Rocha Ferreira, presidenta do Clube dos Desquitados, se manifestava como num comício típico das épocas mais incendiárias e gloriosas do Parlamento. Os numerosos militantes da Campanha Nacional Pró-Divórcio, usando bráçadeiras, aplaudiam os deputados divorcistas, viajavam os opositores. E o nome de um idoso senador emedebista — 67 anos, 26 dos quais dedicados à luta pelo divórcio — era aclamado como se fosse um jogador marcando um gol sensacional e garantindo uma vitória longamente esperada: "Nélson Carneiro!"

Para muitos dos que viam a temperatura da Câmara subir, o problema mais importante estava sendo discutido ao lado, no Anexo Três, numa sala das comissões, onde se desenrolava a CPI da Terra e um homem firme e humilde, D. Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix de Araguaia, dizia: "O que estamos precisando é uma CPI real sobre todo o nosso sistema sócio-econômico." Mas, problema prioritário ou não, o divórcio mobilizou o povo, cansado de proibições. E gritou *basta* ao casamento indissolúvel, que impede muita gente de começar vida nova.

Apesar da inexistência do divórcio, o casamento se apresentava como uma instituição firme? As estatísticas indicam que não. A cada ano, cresce o número de casais que se separam, oficialmente, desquitando-se. No Rio de Janeiro, em 76, 5.649 pessoas obtiveram essa saída jurídica, quase o dobro dos que conseguiram o mesmo recurso em 1971. Nas Varas de Família, entra uma petição de desquite quase de cinco em cinco minutos. E existem milhares de casais que simplesmente



As divorcistas compareceram à Câmara dos Deputados levando uma bráçadeira que as identificava. Plenário e galerias estavam agitados. O campeão deste episódio é o Senador Nélson Carneiro, que vem lutando há décadas.



se separam, renunciando a oficializar sua separação — seja para evitar despesas ou por desânimo em relação ao futuro. Para que se desquitasse a lei impedia novo casamento? Outros não se desquitavam, simplesmente por terem passado a descrença do matrimônio. A frase "o casamento já era" tornou-se razoavelmente comum entre os muitos jovens. E moços incrédulos na instituição do casamento ou pessoas mais maduras que acreditam nele nunca

deixaram de notar que, efetivamente, o divórcio existia para os ricos: "Basta um voo até o México, as Bermudas, Haiti. Ou o apelo a algumas embaixadas."

E como os muito pobres também não parecem particularmente empolgados pela obtenção do divórcio — mais preocupados em conseguir alimento, moradia e mudança dos níveis do salário-mínimo — fica evidente que a vitória da emenda do Senador Nélson Carneiro é uma vitória

da classe média. Em Brasília, no dia 15, quem engrossava as hostes dos militantes da Campanha Nacional Pró-Divórcio eram funcionários e profissionais liberais. Homens que pagaram caro por um primeiro casamento baseado num engano — e não apenas em termos morais e emocionais, mas literalmente. São eles que pagam pensões alimentícias a mulheres de que já se desquitaram há 10, 12 às vezes 15 anos. A desconhecidas. Em países mais desenvol-

vidos, a pensão alimentícia para os filhos é sagrada (estes têm que ser rigorosamente amparados por pai e mãe), mas a pensão para a esposa separada vai diminuindo com o passar do tempo. A cada ano, ela se reduz porque a legislação supõe que a mulher sem marido está se preparando para trabalhar e ganhar a sua própria vida. Em poucos anos, cessa. No Brasil, a pensão dura eternamente. Transforma-se num verdadeiro emprego em que não há retri-

buição alguma. Homens que estão vendo boa parte de seus salários irem para as mãos de damas que nunca pensaram em tirar um certificado de datilógrafas gritavam: "Nélson, estamos com você."

Conforme se comentava nos bastidores do Congresso: "Vai ser o fim da mordomia das desquitadas." Ao mesmo tempo, ninguém cerrou fileiras mais firmemente ao lado de Nélson Carneiro do que as mulheres da classe média.

Meios de comunicação, psicólogos e feministas influíram na votação

ELAS que, ao entrar com o processo do desquite preferem sempre a fórmula amigável e alegam invariavelmente "incompatibilidade de gênios", parecem ter descoberto valores a que haviam renunciado às suas mães e avós. Um deles é o direito a uma nova vida amorosa, sem o rótulo de concubinas (apesar de as concubinas terem, desde 1976, direito de adotar o nome do companheiro). E foi entre essas mulheres de classe média que a Igreja sofreu sua derrota mais séria. Pois a Igreja fez o que pôde, desde que, em 1975, o divórcio só deixou de se transformar em lei porque eram necessários 2/3 dos votos para modificar a Constituição. Por iniciativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, foi impresso um folheto (primeira edição: 30.000 exemplares) intitulado **Em Favor da Família**, e os bispos receberam um documento denominado **Plano Concreto de Ação em Favor da Família**. Todas as dioceses eram informadas de que deviam orientar seus paroquianos e catequizá-los contra o divórcio. Mas os meios de comunicação de massa entram cada vez mais ao interior das lares onde estão as mulheres que não trabalham, mostrando o que acontece em outras sociedades e países, onde o casamento não é um muro diante da vida. Os movimentos feministas, embora especificamente, no Brasil, estejam voltados para os problemas da pobreza, do mercado de trabalho e das liberdades públicas, se esfor-

çaram para levar as mulheres a pensar por sua própria cabeça e decidirem sobre sua felicidade pessoal. E o boom da psicoterapia fez o resto, pois grande número de psicólogos, psiquiatras e analistas de diversas escolas desmascarou "a ideologia da infelicidade" e ajudou a desmentir que crianças preferem viver em lares em guerra. As mulheres da classe média não aderiram, como o clero esperava, à reorganização antidivorcista e se as marchas com estandartes "em defesa da família" tiveram muitas marchadoras — e tiveram — não chegaram a ser decisivas.

A emenda do Senador Nelson Carneiro venceu por bom score: 219 votos a favor e 162 contra.

Ele estava exausto. Há uma semana, visitava incansavelmente seus pares, na luta para convencer os vacilantes, animar os medrosos ("receosos do voto das paroquianas do interior, dominados pelo vigário), amaciar os adversários. Grisalho, lento nos gestos (mas vivo no olhar e nas palavras) preocupando seus amigos que lhe exigiam um eletrocardiograma, ele não perdeu a cabeça nem diante da violência dos debates do dia 15. Quando o Deputado Nina Ribeiro, divorcista ardoroso, denunciou que no Instituto Social São José em Petrópolis "duas mil crianças haviam sido coagidas a assinar manifestos antidivórcio", o Deputado Luís Fernando tentou apartear-lo. Nina Ribeiro contratacou dizendo que havia sido distribuído nas casas um livreto deno-

minado **O Divórcio**, da autoria de J. Estival que, segundo o parlamentar, ofendia os advogados, a imprensa e a televisão e no entanto tinha, anexada, uma carta do Senador Benedito Ferreira e do Deputado Cid Furtado. Do plenário, o senador em causa chamou Nina Ribeiro de moleque. Houve risco de agressão física e mais tarde, quando os dois voltaram a se encontrar em suas respectivas bancadas, o presidente do Congresso, Petrônio Portela, exigiu que não fossem abordadas questões pessoais. Portela usou de toda sua energia durante os debates, chegando a impedir que o Deputado Minoru Massuda se abstivesse.

O representante do MDB de São Paulo achava não poder se manifestar por ser casado com uma católica praticante e ao mesmo tempo ligado à confissão do Templo Tenrikyo, em Tóquio, e as duas religiões vetarem o divórcio. Alertado pelo presidente Petrônio Portela que poderia se limitar a dizer nominalmente **sim** ou **não**, acabou dizendo **sim** — mas seu voto só foi tomado ao fim dos trabalhos.

Nelson Carneiro ouviu com serenidade pronunciamentos como o do Deputado Lomanto Junior, da Arena da Bahia, dizendo que "o vínculo matrimonial é tão forte quanto o vínculo do sangue" e afirmações como do Deputado Gióia Júnior de que "o divórcio é problema do estado, visto que a Igreja é separada do estado".

Só se emocionou profundamente quando acabou a votação e abraçou a mulher Maria Luiza, encaminhando-se para a Boate Tendinha, no Hotel Nacional, onde a advogada Mercedes Rocha Ferreira o esperava na madrugada um tanto fria de Brasília. A líder divorcista também abraçou o senador, chorando e contou que saíra das galerias da Câmara carregada nos braços das pessoas. Nelson Carneiro disse: "Sim, as mulheres vieram às praças. E ganhamos, depois de 26 anos."

Mas não está disposto a fazer grandes comemorações antes da segunda votação — em que o projeto Accioly Filho-Carneiro precisará, outra vez, da maioria de 212 deputados. Em seguida, começará um longo trabalho legislativo para estabelecer todas as normas que regulamentarão a nova lei. E essas normas deverão ser discutidas e aprovadas pelo Congresso. Desde as pensões alimentares à guarda e manutenção dos filhos.

Segundo diversos advogados, um divórcio no Rio e São Paulo custará de seis a 20 mil cruzeiros. E eles esperam um grande número de processos, pois a maioria dos desquitados deverá tratar de se divorciar — divórcio amigável poderá ser tão rápido quanto desquite amigável. E os que estejam esperando a nova lei para se separar, terão condições de se dirigir aos escritórios dos juristas. A partir de setembro, se o Senador Nelson Carneiro vencer de novo.



Hélio de Almeida



Marta Rocha



Vinicius de Moraes



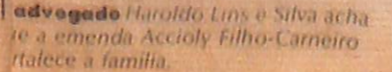
Ilka Soares



Vanusa



Ibrahim Sued



Lauro César Muniz

Os desquitados são contra o desquite

MARTA ROCHA ● "Sempre me manifestei a favor do divórcio. Enviei do primeiro casamento, do qual tenho dois filhos. Casei-me de novo, em 61. Nasceu uma menina. Quatro anos depois, eu estava desquitada. Aho que o divórcio é a forma mais civilizada de separação. Mas civilizada que o desquite. O divórcio dá oportunidade de um novo casamento. Pessoalmente, acho que o desquite prejudica a mulher, porque ela fica à mercê do marido na questão de pensão, de bens etc. O desquite numa foi a solução ideal. Mas pior é o problema de ser mal casado. O divórcio resolve as duas situações."

HÉLIO DE ALMEIDA (DEPUTADO FEDERAL DO MDB) ● Aos 58 anos, pai de três filhos e avô de três netos, Hélio de Almeida é divorcista por duas razões: "Uma por convicção e outra por interesse próprio. Por convicção, sou divorcista desde que meu amigo Nelson Carneiro apresentou o primeiro projeto de divórcio, na antiga Câmara dos Deputados, no Palácio Tiradentes, no Rio de Janeiro. Por interesse próprio porque, depois de 27 anos de casado, a coexistência pacífica tornou-se impossível entre mim e minha primeira mulher. Após um desquite amigável, tive a sorte de encontrar outra moça, com quem me casei pela segunda vez, há quatro anos, nos Estados Unidos. Ela é considerada minha esposa legítima em 95% dos países do mundo. No Brasil, entretanto, não passa de minha amante, embora tenha me dado uma maravilhosa filha, que fará três anos em breve. Essa menininha é a tia dos meus netos... e uma de suas sobrinhas é até mais velha que ela. Veja você que coisa bonita! Agora com o divórcio eu e sua mãe, minha segunda mulher, poderemos legalizar nossa situação."

ILKA SOARES (ATRIZ) ● Desquitada de Anselmo Duarte há 22 anos, Ilka declara que, para ela, o divórcio não faz a menor diferença: "Como desquitada, já enfrentei tudo que tinha de enfrentar. Agora, aos 45 anos, com os filhos criados, pretendo ser avó. Do primeiro casamento, tenho um casal, o rapaz está com 23 anos e a moça com 22. Da minha união com Walter Clark, nasceu uma menina, que está com 12 anos. Então, acho que o divórcio é importante para as pessoas jovens, que querem se casar de novo, ter mais filhos. Nesse caso, é fundamental. Mas quando enfrentei esse tipo de situação, o divórcio não existia. Agora, para mim não vai alterar nada. Os filhos já cresceram. Mas estou satisfeita, com a vitória de Nelson Carneiro, afinal sempre fui da torcida divorcista. O divórcio é

importante principalmente para os filhos. Quando eles nascem de um casamento não legalizado, em suas certidões de nascimento os pais têm sobrenomes diferentes. Por outro lado, se essa união não dá certo e o pai não é um homem de caráter, eles ficam sem qualquer proteção paterna."

VINICIUS DE MORAIS (POETA) ● No oitavo casamento e com cinco filhos, Vinicius se casou pela primeira vez aos 24 anos. Aos 35 estava desquitado, e mais convicto do que nunca de que o casamento vale a pena: "Como diz Rubem Braga, eu deveria ser o cara mais contra o divórcio. Mas sou a favor. Em primeiro lugar, porque ninguém traz escrito na testa que pertence a alguém eternamente. Todo amor passa e todo ser humano tem direito de errar. Desquite é meio imoral. Na baixa classe média, chega a ser uma fábrica de prostituição, porque as moças desquitadas não têm vez. Sou inteiramente a favor do divórcio regulado, estudado, não americanizado. Divórcio tem de ser justificado. É uma opção a que todos devem ter direito. Solução, para mim, só amor livre. Para mim o divórcio não é necessário. As obrigações que devem ser assumidas, eu as assumo, com ou sem papel. São os deveres morais que a gente tem. Por isso, o divórcio será uma arma contra os homens irresponsáveis. E quem não é irresponsável? Para os filhos, o divórcio é importante na medida em que melhorará o relacionamento deles com os pais, pois acabará com as situações hipócritas. Com o divórcio, talvez as relações passem a ser mais verdadeiras. E essa de achar que as crianças são burras, é um erro grosseiro, uma bobagem de adulto. Elas entendem tudo, muito antes do que se imagina. E as crianças, por serem crianças, preferem uma situação às claras."

VANUSA (CANTORA E COMPOSITORA) ● Casada durante cinco anos com Antônio Marcos, de quem se desquitou há dois anos, Vanusa se considera uma divorcista convicta: "Tenho duas filhas, uma de cinco e outra de três anos. E as letras das minhas músicas são a favor do divórcio. São a favor do amor. Nenhum contrato pode segurar duas pessoas que não se amam. Sempre fiz minha campanhazinha através das minhas músicas, durante os meus shows, a favor do amor. E quem o a favor do amor é divorcista. Ou não é? Do casamento, o mais importante são os filhos. Eles sentem o desamor, e isso se reflete negativamente na formação de cada um. Melhor as crianças amarem os pais separados do que ficarem junto deles para aprender a odiá-los. Mulher desquitada ainda é marginalizada. Essa de dizer que isso não existe mais, é mentira. Por outro lado, estou com 28 anos e não pretendo ficar solteira o resto da vida. E seus filhos se sentirão bem melhor ao ver sua mãe com um marido do que numa situação meio irregular, perante a sociedade."

IBRAHIM SUED (JORNALISTA) ● "Há mais de 10 anos defendo o divórcio nas minhas crônicas. Nenhum jornalista deu mais cobertura a Nelson Carneiro do que eu. Divórcio é civilização. Agora, é melhorar o projeto. Por enquanto, estou separado, ainda não me desquitei de fato. Por isso acho ridículo um casal ter que esperar três anos para se divorciar. Parece até o caso do fazendeiro que criava vaca leiteira e era contra o iogurte. O divórcio está aí, agora é tratar de atualizá-lo."

LAURO CÉSAR MUNIZ (TEATROLOGO E AUTOR DE NOVELAS) ● Depois de um casamento que durou seis anos, do qual nasceram dois filhos, Lauro César partiu para uma segunda união, em 1972. Sua segunda mulher também é desquitada e tem uma filha do primeiro casamento. Lauro César, além de divorcista, foi o primeiro autor a enfocar o problema do desquite em novela de televisão, através da **Escalada**. "Qualquer outra posição seria retrógrada, conservadora, tacanha. Mas acho que a emenda foi apresentada num momento muito especial. Ela veio desviar a atenção da opinião pública de problemas muito mais importantes, de situações realmente sérias, de origem econômica, política, da prisão de estudantes, das cassações, que vêm acontecendo no país. Situações muito mais graves, abafadas com o divórcio. Acho que no momento, o problema do divórcio não é fundamental. Ele foi apresentado numa ocasião inoportuna. Essa emenda agora me cheira a manobra política. Mas, de qualquer forma, o fato de ter passado no Congresso é uma vitória. Do ponto de vista existencial, no grupo em que me relaciono, não vai haver alterações profundas. Todos os segundos casamentos estão assumidos. Mas admito a existência de pessoas que necessitam ostentar esta legitimização do casamento. Que precisam ingressar em clubes sociais e esportivos, sem serem marginalizados. Com relação aos filhos, não muda nada. O fato de serem legitimados pode melhorar a situação dos que nasceram no segundo casamento. Mas tudo é uma questão de família e não de papel em cartório. Aqui em casa nada se altera, mas é até possível que a gente se case."

O divórcio, segundo Haroldo Lins e Silva: como, onde e com quem

AINDA distante de uma solução definitiva, o divórcio terá de percorrer uma longa caminhada até se tornar realidade para os 12 milhões de desquitados ou separados no Brasil, segundo os divorcistas. Haroldo Lins e Silva, advogado que há 25 anos trata de Direito de Família no país, vibrou com a emenda divorcista, aprovada pelo Congresso. "Finalmente acabou o estímulo ao concubinato, essa discriminação odienta que recaía sobre seres humanos." Mas não aconselha aos seus clientes, que já não suportam viver com a mulher, ou vice-versa, a esperar pela promulgação da Lei. "Agora está todo mundo elucubrando sobre o divórcio, mas ainda não se sabe como, onde, quando e com quem requerer uma ação de divórcio. Portanto, de concreto, só podemos mesmo é fazer algumas sugestões." Algumas delas:

① A emenda Nelson Carneiro, como foi batizada, prevê o divórcio só para aqueles que se encontram desquitados há 3 anos ou separados há 5. No primeiro caso, o razoável seria apenas uma petição ao juiz do desquite, com todos os requisitos atendidos. Não havendo ação bilateral, basta que uma parte justifique a petição e o problema será resolvido. É claro, aí serão respeitadas as cláusulas que existem no desquite, relativas a pensão da mulher e assegurando a guarda, visitação e alimento do filho. Portanto, a medida em nada impecaria a ex-desquitada reivindicar o que é lícito exigir na ocasião do desquite, ou seja, aumento de pensão, mudança de posse ou guarda do filho etc. Assim, o desquite anterior continua produzindo efeito, mas criou-se uma nova situação para a família que passava a existir através de um segundo casamento.

② Na outra hipótese, ou seja, separação de fato para os casais que se encontram nessa situação há mais de 5 anos, sem desquite: o divórcio pode ser feito pura e simplesmente, através da justificação para a prova de separação ou através de petição em que as partes reconheçam a existência dessa separação. Para isso, deveria haver prova testemunhal ou documental, através do atestado de residência e/ou até mesmo da declaração de renda.

③ Embora divorciado, o casal poderá se reconciliar amanhã desde casamento. No entanto, ate haver uma regulamentação definitiva as discussões vão continuar e surgirão vários pontos de vista. Por isso, o Dr. Haroldo Lins e Silva acha da maior importância que os legisladores brasileiros procurem se assessorar de juizes de família, Ministérios Públicos e advogados

atuantes na área. Na opinião de Lins e Silva, a emenda Nelson Carneiro diminuirá o número de desquite. Até mesmo devido ao machismo do brasileiro, que pensa à moda antiga: "Não vou querer me separar de uma mulher que pode casar com outro. Entretanto, os riscos masculinos não ficam situados apenas nesse ponto. São poucos os brasileiros que têm condições de arcar com as despesas de 3 a 4 famílias. Assim, o divórcio só trará benefícios para a família brasileira ao contrário do que se imaginava." E, em tom de blague, o advogado Lins e Silva comenta: "O divórcio tem vários pontos positivos. Um deles é que o desquitado que está vivendo com outra mulher, importunado por esta pode acabar voltando para a primeira esposa. Ficando de novo com ela."